

A LIBRAS NO PROCESSO DE INCLUSÃO DE CRIANÇAS SURDAS¹

BRAZILIAN SIGN LANGUAGE IN THE INCLUSION PROCESS OF DEAF CHILDREN

Vitória Ferreira de Souza ⁱ

RESUMO: Este artigo analisa as contribuições da Língua Brasileira de Sinais (Libras) para a inclusão de crianças surdas no Ensino Fundamental I. A pesquisa qualitativa, foi realizada por estudo de caso em uma escola pública de Sinop/MT, baseou-se em observações e entrevistas com uma criança surda e sua intérprete. Fundamenta-se em Ronice Müller de Quadros e Lodenir Becker Karnopp, que reconhecem a Libras como língua essencial ao desenvolvimento comunicativo; em Lourenço, que defende o bilinguismo como base da inclusão; e em Maria Teresa Eglér Mantoan, que comprehende a inclusão como participação ativa na aprendizagem. Os resultados evidenciam que a Libras favorece o desenvolvimento cognitivo, social e emocional, sendo indispensável para uma educação verdadeiramente inclusiva.

Palavras-chave: Inclusão escolar. Educação bilíngue. Surdez.

ABSTRACT²: This article analyzes the contributions of Brazilian Sign Language to the inclusion of deaf children in Elementary School. The qualitative research, conducted as a case study in a public school in Sinop city, Mato Grosso state, was based on observations and interviews with a deaf child and his interpreter. It is based on the work of Ronice Müller de Quadros

¹ Este artigo é um recorte do Trabalho de Conclusão de Curso intitulado “AS CONTRIBUIÇÕES DA APRENDIZAGEM DA LIBRAS PARA O PROCESSO DE INCLUSÃO DAS CRIANÇAS SURDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL I”, sob a orientação do Prof. Me. Flávio Penteado de Souza - Curso de Pedagogia, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN) da Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT), Câmpus Universitário de Sinop, 2025/2.

² Resumo traduzido por Professora Mestra Betsemens Barboza de Sousa. Graduação em Letras Português/Inglês pela UNEMAT Campus de Sinop (2013). Mestrado em Estudos Linguísticos pela UFMT Cuiabá (2015). Doutoranda em Letras pelo PPGLetras da UNEMAT Campus de Sinop (2025). <http://lattes.cnpq.br/5302438508837994>; teacherbettybarboza@gmail.com.



and Lodenir Becker Karnopp, who recognize Brazilian Sign Language as an essential language for communicative development; on Lourenço, who defends bilingualism as the basis of inclusion and on Maria Teresa Eglér Mantoan, who understands inclusion as active participation in learning. The results show that Brazilian Sign Language favor cognitive, social, and emotional development, making it essential for a truly inclusive education.

Keywords: School inclusive education. Bilingual education. Deafness.

1 INTRODUÇÃO

A inclusão de crianças surdas no Ensino Fundamental I constitui um desafio relevante para a educação básica, pois envolve o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais (Libras) como meio legítimo de comunicação e aprendizagem (Silva, 2015).

A legislação brasileira, a exemplo da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, assegura o direito à Libras, mas persistem barreiras relacionadas à formação docente e à ausência de práticas pedagógicas bilíngues. Nesse contexto, este estudo delimita-se à análise das contribuições da Libras para o processo de inclusão de crianças surdas em uma escola pública de Sinop/MT.

A pesquisa se justifica pela necessidade de compreender como a Libras potencializa o desenvolvimento cognitivo, social e emocional dessas crianças, ampliando sua participação na vida escolar. O problema investigado consiste em questionar de que forma a aprendizagem da Libras favorece a inclusão no Ensino Fundamental I, sendo o objetivo demonstrar seu papel como instrumento essencial para efetivar a inclusão.

Para alcançar tal objetivo, a pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, conforme Gil (2008), buscando compreender em profundidade as experiências vividas no contexto educacional. O método escolhido foi o estudo de caso, segundo Godoy (1995), permitindo a análise detalhada de um ambiente escolar específico da rede pública de Sinop/MT, no qual há o atendimento a crianças surdas. A coleta de dados foi realizada por meio de observação participante em sala de aula e entrevistas semiestruturadas com uma criança surda e sua tradutora intérprete de Libras e língua portuguesa (TILSP).

A opção por essa metodologia justifica-se pelo caráter subjetivo e contextual da investigação, uma vez que o foco recai sobre as percepções, práticas e interações que configuram o processo de inclusão por meio da Libras. A análise dos dados seguiu os pressupostos da pesquisa qualitativa, conforme Ludke e André (1986) e Minayo (2001), valorizando a interpretação das falas e das vivências dos sujeitos envolvidos, com o propósito de compreender como a comunicação em Libras influencia o cotidiano escolar e as relações pedagógicas.

Assim, a estrutura do trabalho organiza-se em três capítulos principais: o primeiro aborda os fundamentos teóricos e históricos da educação de surdos e o reconhecimento da Libras como língua de instrução e identidade cultural; o segundo apresenta a metodologia e os caminhos trilhados na

pesquisa de campo; e o terceiro traz a análise e discussão dos resultados, relacionando as práticas observadas aos referenciais teóricos sobre inclusão e bilinguismo.

Por fim, este estudo pretende contribuir para a reflexão sobre a importância da Libras como instrumento de equidade e de transformação social no espaço escolar. Ao dar voz às experiências da criança surda e de sua intérprete, busca-se reafirmar que a inclusão não se resume à presença física no ambiente escolar, mas à efetiva participação e pertencimento. Compreender a Libras como língua de aprendizagem é reconhecer o direito à diferença e ao diálogo, condição indispensável para uma educação verdadeiramente humana, democrática e inclusiva.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

A inclusão de crianças surdas no Ensino Fundamental I exige reconhecer a Libras como direito linguístico e instrumento pedagógico. A Lei nº 10.436/2002 e o Decreto nº 5.626/2005 asseguram esse direito, regulamentando sua presença no ambiente educacional (BRASIL, 2002; BRASIL, 2005).

Segundo Quadros e Karnopp (2004, p. 23), “a língua de sinais cumpre funções linguísticas equivalentes às línguas orais”, sendo fundamental para o desenvolvimento da comunicação, da identidade e da autonomia da pessoa surda. Lourenço (2017, p. 15) complementa que “o bilinguismo deve ser a base de qualquer iniciativa com orientação inclusiva para o público surdo”, ressaltando a Libras como primeira língua e o português escrito como segunda.

No campo da inclusão escolar, Mantoan (2006, p. 22) destaca que “incluir não é apenas colocar o aluno na escola, mas garantir que ele aprenda e participe ativamente”, evidenciando que a matrícula sem condições de acesso não caracteriza inclusão real. Para Teixeira e Cerqueira (2014, p. 125), a ausência da Libras desde cedo gera “um atraso considerável no desenvolvimento da linguagem e da socialização da criança surda”, dificultando seu percurso educacional.

O papel do tradutor intérprete de Libras e língua portuguesa (TILSP) também é apontado como central no processo de inclusão. Conforme Felix (2024, p. 67), “o intérprete não apenas traduz conteúdos, mas garante acessibilidade e mediação cultural”, permitindo a criança surda participar de forma mais autônoma do ambiente escolar. No entanto, Bigogno (2013, p. 17) critica a persistência de visões capacitistas, lembrando que rótulos como “surdo-mudo” ainda excluem e invisibilizam a identidade cultural surda.

Silva (2022) reforça que a luta pela valorização da Libras é histórica e permanece atual, pois “por muitos anos, a Libras foi marginalizada e proibida nas escolas, sendo substituída por métodos orais” (p. 3). Essa trajetória reforça a necessidade de políticas públicas que assegurem práticas pedagógicas bilíngues, com formação docente adequada e materiais didáticos específicos.

Assim, observa-se que a Libras deve ser compreendida não como recurso complementar, mas como língua de instrução e ferramenta indispensável à inclusão escolar, possibilitando o pleno desenvolvimento cognitivo, social e cultural das crianças surdas.

3 ABORDAGEM METODOLÓGICA

A pesquisa desenvolveu-se por meio de uma abordagem qualitativa, pois este tipo de investigação possibilita compreender em profundidade os sentidos e significados atribuídos pelos sujeitos em seu contexto escolar (GIL, 2008). Ao invés de se restringir a dados numéricos, buscou-se interpretar as vivências e experiências da criança surda em interação com seus colegas, professora e TILSP.

O método adotado foi o estudo de caso (GODOY, 1995; YIN, 2005), uma vez que este possibilita a análise detalhada de um contexto específico, permitindo compreender como a Libras contribui para o processo de inclusão escolar.

A pesquisa foi realizada em uma escola pública municipal de Sinop/MT, no primeiro semestre de 2024, envolvendo dois participantes: uma criança surda matriculada no 4º ano do Ensino Fundamental I e sua TILSP. A escolha desse recorte ocorreu pelo critério de acessibilidade e relevância para os objetivos do estudo.

Para a coleta de dados, foram utilizadas duas estratégias complementares: Observação em sala de aula, que permitiu acompanhar as interações cotidianas e registrar as práticas pedagógicas mediadas pela Libras. De acordo com Bogdan e Biklen (1994), a observação em ambientes naturais possibilita captar a complexidade das relações sociais e educacionais.

Conforme Triviños (1987) e Minayo (2001), entrevistas semiestruturadas, realizadas individualmente com a criança surda (com apoio da intérprete) e com a própria TILSP, é uma técnica que possibilita maior flexibilidade e profundidade, permitindo que os participantes expressem suas percepções, sentimentos e desafios de forma espontânea.

A análise dos dados foi conduzida a partir de uma perspectiva interpretativa, seguindo Ludke e André (1986), que defendem a análise processual em pesquisas qualitativas. Os relatos e registros foram organizados em categorias emergentes, relacionadas à mediação linguística, ao papel da Libras na aprendizagem e aos desafios da inclusão.

Esse percurso metodológico possibilitou compreender, de maneira contextualizada, como a Libras se constitui como elemento central no processo de ensino-aprendizagem da criança surda, destacando sua relevância não apenas como recurso comunicacional, mas como instrumento de identidade, pertencimento e inclusão escolar.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos por meio das observações em sala de aula e das entrevistas realizadas com a criança surda e a tradutora intérprete de Libras e língua portuguesa (TILSP) revelam que a Libras exerce um papel central no processo de inclusão educacional no Ensino Fundamental I. As observações demonstraram que a participação ativa da criança surda nas atividades escolares estava fortemente relacionada à presença e à mediação da intérprete.

Sem essa mediação, a criança apresentava dificuldades em acompanhar explicações, interagir com os colegas e compreender as orientações do professor. Esse achado reforça a ideia de que a Libras não deve ser concebida como um recurso adicional, mas como língua estruturante, essencial para garantir o acesso ao conhecimento e à comunicação no ambiente escolar.

Durante as observações, foi possível perceber que a criança surda demonstrava maior envolvimento nas atividades quando havia tradução simultânea das falas do professor e dos colegas para Libras. A presença da TILSP permitia que ela acompanhasse o desenvolvimento das aulas e participasse de forma mais autônoma das tarefas. Em contrapartida, em momentos em que a intérprete se ausentava, a comunicação ficava restrita, e a criança apresentava sinais de desmotivação e isolamento. Essa dependência da mediação linguística evidencia tanto a importância do profissional quanto a necessidade de uma formação docente mais sólida em Libras, para que o professor também possa estabelecer uma comunicação direta com a criança surdo, reduzindo as barreiras comunicacionais.

A entrevista com a criança surda reforçou essas constatações. Ao ser questionada sobre sua experiência em sala de aula, relatou sentir-se incluída e mais confiante quando acompanhada pela intérprete, pois a tradução para Libras lhe permitia compreender os conteúdos e interagir com os colegas ouvintes.

Entretanto, destacou dificuldades no processo de alfabetização, especialmente nas atividades que exigiam o reconhecimento de sons e fonemas — estratégias pedagógicas voltadas à oralidade e à audição, que não contemplam as especificidades da aprendizagem visual da criança surda.

Essa limitação revela a necessidade de práticas bilíngues que integrem a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa escrita como segunda língua (L2), respeitando o modo particular como as crianças surdas percebem, constroem e expressam o conhecimento.

O depoimento da TILSP trouxe à tona outra questão relevante: a ausência de políticas institucionais consolidadas que garantam, de forma sistemática, a presença do profissional intérprete nas escolas e a oferta de formação adequada aos professores da rede regular.

A intérprete relatou que sua atuação ocorreu de maneira improvisada, a pedido da direção escolar, sem um planejamento prévio que contemplasse a inclusão linguística da criança surda. Tal situação demonstra a carência de políticas públicas que assegurem a continuidade do trabalho bilíngue e a articulação entre o ensino regular e o Atendimento Educacional Especializado (AEE). A atuação isolada da intérprete, embora essencial, não substitui a necessidade de uma prática pedagógica coletiva e estruturada, que envolva toda a equipe escolar.

Outro ponto observado refere-se ao impacto social da Libras no cotidiano escolar. Ao se comunicar por meio de sua língua natural, a criança surda apresentava maior autonomia, expressava emoções, fazia perguntas e interagia com os colegas ouvintes.

Essa comunicação visual, além de favorecer o aprendizado, fortalecia os vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento, reduzindo o isolamento frequentemente vivenciado por alunos surdos em turmas majoritariamente compostas por ouvintes. A convivência bilíngue, quando estimulada, também favorecia a sensibilização dos colegas ouvintes, que demonstravam curiosidade e interesse

em aprender sinais básicos para se comunicar com a criança surda. Assim, a Libras se configurou não apenas como um instrumento de mediação pedagógica, mas como promotora de interação social e empatia no ambiente escolar.

Contudo, mesmo diante de avanços significativos, a pesquisa revelou desafios persistentes no processo de inclusão da criança surda. A carência de materiais didáticos bilíngues, a escassez de professores com formação em Libras e a dependência quase exclusiva da intérprete para a mediação das aulas são obstáculos que ainda comprometem a efetividade da inclusão.

Esses fatores demonstram que a acessibilidade comunicacional e pedagógica das crianças surdas ainda depende de ações pontuais, e não de uma política educacional contínua e integrada.

Dessa forma, os resultados indicam que a efetiva inclusão escolar requer mais do que a matrícula da criança surda em turmas regulares: exige práticas pedagógicas planejadas, formação docente específica, investimento em recursos visuais e reconhecimento da Libras como língua de instrução. Quando a escola incorpora a Libras de forma sistemática em seu cotidiano, cria condições reais para o desenvolvimento cognitivo, social e emocional da criança surda, garantindo-lhe não apenas o direito de aprender, mas também o direito de pertencer.

Em síntese, as evidências obtidas nesta pesquisa demonstram que a Libras é o eixo central da inclusão de crianças surdas no Ensino Fundamental I, atuando como mediadora entre o conhecimento, a interação e o reconhecimento identitário. A consolidação de práticas bilíngues e a valorização da Libras no currículo escolar são, portanto, passos indispensáveis para a construção de uma educação verdadeiramente inclusiva, pautada na equidade, na acessibilidade e no respeito à diferença.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A investigação desenvolvida possibilitou compreender, de maneira sensível e aprofundada, o papel essencial da Língua Brasileira de Sinais (Libras) no processo de inclusão da criança surda no Ensino Fundamental I. Mais do que um simples instrumento de comunicação, a Libras se revelou como elemento estruturante da aprendizagem, mediadora do conhecimento e promotora de relações interpessoais significativas no espaço escolar.

Os resultados obtidos evidenciam que tratá-la apenas como recurso complementar é reduzir sua potência transformadora, uma vez que ela constitui um direito linguístico fundamental e um meio de acesso à cidadania educacional e social.

Ao longo da pesquisa, observou-se que a presença da Libras em sala de aula não apenas amplia o acesso da criança surda aos conteúdos curriculares, mas também fortalece sua autoestima, autonomia e sentimento de pertencimento. Quando a comunicação é efetiva e respeita a língua natural da criança, o ambiente escolar se torna mais democrático e humanizado. A Libras, nesse sentido, atua como ponte entre mundos — o visual e o auditivo —, promovendo uma convivência baseada no respeito à diversidade e na valorização das diferenças.

Entretanto, o estudo também revelou desafios significativos que ainda comprometem a efetivação de uma educação verdadeiramente inclusiva. A limitação da formação docente em Libras, a escassez de materiais bilíngues e a dependência quase exclusiva da atuação do tradutor intérprete de Libras e língua portuguesa (TILSP) evidenciam fragilidades estruturais e institucionais.

Apesar do reconhecimento legal da Libras por meio da Lei nº 10.436/2002 e do Decreto nº 5.626/2005, sua implementação nas práticas pedagógicas ainda é incipiente e marcada por improvisações, o que impede a plena participação das crianças surdas no processo de ensino-aprendizagem.

A experiência de campo evidenciou, ainda, que a inclusão não se realiza apenas com a matrícula ou a presença física da criança surda na escola. Ela exige o envolvimento coletivo de toda a comunidade escolar — professores, gestores, intérpretes, colegas e famílias — na construção de práticas bilíngues consistentes e de um ambiente pedagógico visualmente acessível.

A formação continuada dos profissionais da educação e o fortalecimento das políticas públicas voltadas à educação bilíngue emergem como condições indispensáveis para a consolidação desse processo.

Apesar das limitações inerentes ao recorte metodológico adotado — como o número reduzido de participantes e o tempo disponível para a observação —, a pesquisa proporcionou uma compreensão crítica sobre as condições reais em que a inclusão de crianças surdas ocorre na escola pública. Longe de representar uma fragilidade, tais aspectos conferiram ao estudo um caráter mais humano e contextualizado, revelando as tensões, desafios e possibilidades que permeiam o cotidiano educacional.

Conclui-se, portanto, que a Libras é mais do que uma ferramenta linguística: ela é a base sobre a qual se constrói uma educação verdadeiramente inclusiva, justa e humanizadora. Ao reconhecer a língua e a cultura surda como dimensões legítimas do processo educativo, a escola amplia seus horizontes e reafirma seu compromisso com a equidade e com o direito de todos à aprendizagem.

Dessa forma, este estudo reafirma a urgência de políticas educacionais que assegurem a presença permanente de profissionais qualificados, o fortalecimento da formação bilíngue e o desenvolvimento de materiais pedagógicos acessíveis.

Recomenda-se, ainda, que futuras pesquisas ampliem o olhar sobre a inclusão de crianças surdas, incorporando as perspectivas de professores, gestores, famílias e colegas ouvintes. Somente a partir desse diálogo plural será possível consolidar uma escola verdadeiramente inclusiva — aquela que acolhe, comunica e educa na língua do outro, reconhecendo na diferença não um limite, mas uma potência transformadora da prática educativa e da própria humanidade.

REFERÊNCIAS

BIGOGNO, Paula Guedes. Você é Surdo ou Ouvinte? Etnografia com Surdos em Juiz de Fora – MG. Juiz de Fora: UFJF, 2013.

BOGDAN, Robert C.; BIKLEN, Sari Knopp. Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

BRASIL. Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 25 abr. 2002.

BRASIL. Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, 23 dez. 2005.

FELIX, Cleuma Barbosa. O papel do intérprete de Libras na trajetória acadêmica de discentes surdos/as na Universidade Federal do Cariri: Avaliação do impacto na acessibilidade e na realização educacional na visão do/da surdo/a. Fortaleza: Universidade Federal do Ceará, 2024.

FLICK, Uwe. Desenho da pesquisa qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

LOURENÇO, Érica Aparecida Garrutti de (Org.). Educação bilíngue para surdos. São Paulo: Alameda, 2017.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. Pesquisa em educação: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer? São Paulo: Moderna, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 9. ed. São Paulo: Hucitec, 2001.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SILVA, Andréia da. A Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS no ensino regular: os desafios do professor nos anos iniciais. Eventos Pedagógicos, [S. l.], v. 6, n. 4, p. 44–54, 2015. DOI: 10.30681/reps.v6i4.9736

SILVA, Bárbara Vitor et al. Setembro Azul: A Libras como Língua e a História da Libras. Espaço do Conhecimento UFMG, 2022. Disponível em: <https://www.ufmg.br/espacodoconhecimento/setembro-azul-a-Libras-como-lingua-e-a-historia-da-Libras/> Acesso em: 16 fev. 2025.

TEIXEIRA, Maria Aparecida; CERQUEIRA, João Carlos. A comunicação no processo de inclusão de alunos surdos: desafios e possibilidades. Revista Educação Especial, v. 27, n. 49, p. 123-138, 2014.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo Silva. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

YIN, Robert K. Estudo de caso: planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman, 2005.

Recebido em: 20 de dezembro de 2025.

Aprovado em: 16 de janeiro de 2025.

DOI: <https://doi.org/10.30681/reps.v16i3.14726>

¹ Vitória Ferreira de Souza. Graduanda em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade do Estado de Mato Grosso – Câmpus Universitário de Sinop, Faculdade de Ciências Humanas e Linguagem (FACHLIN), semestre 2025/2. Sinop, Mato Grosso, Brasil.

Curriculum Lattes: <http://lattes.cnpq.br/9050792869794890>

ORCID: <https://orcid.org/0009-0004-8047-3875>

E-mail: vitoriafsouza6@gmail.com